

**COLEGIO E CURSO EVOLUÇÃO
QUITÉRIA JALES TEIXEIRA**

**A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO
EDUCACIONAL E IDENTITÁRIA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE
UMA ESCOLA ESTADUAL E DE UM COLÉGIO PARTICULAR EM PAU DOS
FERROS/RN.**

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO EDUCACIONAL E IDENTITÁRIA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL E DE UM COLÉGIO PARTICULAR EM PAU DOS FERROS/RN.

Quitéria Jales Teixeira

RESUMO

O presente estudo investiga o papel da literatura de cordel na formação educacional e identitária dos estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual e outra da rede privada, em Pau dos Ferros–RN. A pesquisa analisa a relevância cultural e o potencial emancipador do gênero nas redes pública e privada. A fundamentação teórica baseia-se na concepção de literatura como direito e instrumento de humanização proposta por Cândido (2011), na pedagogia do diálogo de Freire (1987) e nas diretrizes da BNCC (2018). A metodologia adotou uma abordagem quali-quantitativa, aplicando questionários a 206 estudantes e realizando entrevistas com educadores, poetas e agentes culturais regionais. Os resultados revelam que o contato dos discentes com o cordel ocorre de forma rara e pontual em sala de aula, refutando a hipótese inicial de um impacto transformador automático, visto que a maioria dos alunos indicou pouca alteração em seu comportamento ou pensamento. Conclui-se que o cordel necessita de estratégias pedagógicas contínuas, articuladas com mídias digitais e oficinas práticas, para cumprir seu papel emancipador e fortalecer a identidade cultural dos estudantes, atendendo às especificações normativas de extensão e formatação.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Educação. Formação identitária.

ABSTRACT

The present study investigates the role of *cordel* literature in the educational and identity development of high school students from a state public school and a private school in Pau dos Ferros–RN. The research analyzes the cultural relevance and emancipatory potential of the genre in both public and private school networks. The theoretical framework is based on the concept of literature as a right and a tool for humanization proposed by Cândido (2011), Freire's (1987) pedagogy of dialogue, and the guidelines of the BNCC (2018). The methodology adopted a qualitative-quantitative approach, applying questionnaires to 206 students and conducting interviews with educators, poets, and regional cultural agents. The results reveal that students' exposure to *cordel* occurs rarely and sporadically in the classroom, refuting the initial hypothesis of an automatic transformative impact, as most students indicated little change in their behavior or thinking. It is concluded that *cordel* requires ongoing pedagogical strategies, integrated with digital media and practical workshops, to fulfill its emancipatory role and strengthen the cultural identity of students, meeting normative standards for extension and formatting.

Keywords: Cordel literature. Education. Identity formation.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata da importância educacional e identitária da literatura de cordel no ensino escolar pau-ferrense. A escolha da temática se justifica pelo interesse surgido para compreender e avaliar os impactos dessa literatura na vida dos estudantes. Diante disso, surge o seguinte problema de pesquisa: É possível identificar que a literatura de cordel tem uma ação transformadora sobre os estudantes pau-ferrenses? Como hipótese inicial, pressupõe-se que sim, uma vez que o cordel, ao alinhar a sabedoria popular ao ambiente pedagógico, atua não apenas como recurso didático de leitura, mas como um potente agente de transformação social e emancipação identitária, capaz de fortalecer o sentimento de pertença cultural e a criticidade dos alunos tanto na rede pública quanto na privada.

Para responder a essa problemática, este estudo tem como objetivo geral analisar o impacto da literatura de cordel na formação educacional e identitária dos estudantes do ensino médio de uma escola estadual e um colégio particular, compreendendo o cordel como agente de transformação. Para o alcance desse objetivo principal, delinearam-se metas específicas que buscam compreender o panorama histórico e pedagógico da literatura de cordel em Pau dos Ferros, bem como identificar a percepção dos estudantes das duas instituições sobre o gênero como agente de transformação identitária.

Além disso, a pesquisa propõe-se a analisar os olhares de professores, poetas, cordelistas e fomentadores de cultura pau-ferrenses sobre o uso do cordel em sala de aula, mapear e tabular as construções pedagógicas e sociais a partir dos dados coletados no ambiente escolar e, por fim, produzir um vídeo documental de curta-metragem para divulgar o impacto dessa literatura na formação estudantil para a comunidade local.

Nesse sentido, para fundamentar essa investigação, deve-se compreender, primeiro, que a literatura de cordel surgiu no Brasil com a chegada dos portugueses, traçando sua origem junto com a fundação de toda a nascente brasileira. É importante destacar ainda, a origem do termo “Literatura de Cordel” que segundo Abreu (2011, p. 17-18)

[...] referiam-se a ela como ‘literatura de folhetos’ ou simplesmente, ‘folhetos’. A expressão ‘literatura de cordel nordestina’ passa a ser empregada pelos estudiosos a partir da década de 1970, importando o termo português que, lá sim, é empregado popularmente. Na mesma época, influenciados pelo contato com os críticos, os poetas populares começam a utilizar tal denominação.

Tal denominação foi trazida do dialeto Português, pois os folhetos eram expostos pendurados em cordéis, termo que vem de “corda” ou “barbante”, dando característica própria à essa literatura. Contudo, no cenário brasileiro, o cordel começou a ser disseminado, de início, de forma oral com trovadores e repentistas, começando a ser escrito por autores nacionais apenas no final do século XIX. De acordo com Marinho (s.d.) o cordel foi

[...], popularizando-se e auxiliando na criação e manutenção do imaginário popular e folclórico dos estados Norte e Nordeste brasileiros. Os cordéis até hoje são muito importantes para a preservação dos costumes regionalistas e pelo incentivo à leitura, ajudando na diminuição de analfabetismo nesses locais. Com linguagem simples, os cordéis espalharam-se pelo Brasil por meio dos repentistas-violeiros que cantavam as histórias escritas pelos poetas de bancada, nome esse atribuído aos autores de cordéis que manufaturavam suas próprias publicações.

Após essa breve explicação sobre a trajetória da literatura de cordel no Brasil, deve-se abordar como está organizada sua propagação no cotidiano popular, mas principalmente no ensino escolar do país, tendo em vista sua importância cultural e social até a atualidade. A literatura de cordel é difundida nas escolas brasileiras de rede pública e privada ao longo dos anos seguindo as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Embora seja uma expressão cultural forte da região Nordeste, ela aparece de forma pontual no documento, sendo utilizada principalmente para desenvolver competências de leitura, oralidade, escrita e letramento literário nos Ensinos Fundamental e Médio. De acordo com Silva (p.1. 2022)

A literatura de cordel, desde 2018, é reconhecida pelo Conselho Consultivo como patrimônio cultural brasileiro; todavia, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esse gênero da literatura pouco aparece; problematizamos essa questão por meio de uma análise documental em que o termo cordel (cordéis), aparece apenas oito vezes na BNCC, de forma contribuir para que o estudante atenda apenas um objetivo proposto por um descritor, como recitar ou identificar informações explícitas nessa produção poética; isso torna o trabalho do gênero em questão um tanto mecanizado, contribuindo para pouca exploração desse recurso literário nas aulas de Língua Portuguesa.

Contudo, vê-se a necessidade de difundir essa prática de ensino com mais ênfase, tendo em vista sua importância histórica, valorizando os sujeitos de cada realidade e as diversas formas de transformação educacional e identitária que surgem ao longo da vida desses estudantes. Segundo a equipe pedagógica do site Profez

(2026) sobre uma dessas habilidades propostas pela BNCC para literatura de cordel em sala de aula

[...] trabalhar a habilidade EF03LP27 é uma aventura bem divertida na minha sala do 3º ano. Essa habilidade tem a ver com recitar cordel, cantar repentes e emboladas, que são formas de expressão bem tradicionais e ricas da nossa cultura. Na prática, o que a gente quer é que os meninos e meninas consigam brincar com as palavras, observar as rimas, manter o ritmo e seguir a melodia enquanto recitam ou cantam. Isso desenvolve a oralidade deles de um jeito super interessante e também ajuda a turma a se conectar com a cultura popular brasileira.

O depoimento da equipe pedagógica do site Profez reforça a importância da mediação do docente no ensino do cordel, demonstrando que o cumprimento das habilidades da BNCC, pode ir além do de um cumprimento de uma norma técnica. Ao introduzir esse gênero de forma lúdica, o professor insere os estudantes em um universo criativo e imaginativo, transformando a sala de aula em um espaço de vivas descobertas literárias. Com isso, evidencia-se que a escola atua como grande promotora de novos horizontes na vida dos alunos.

Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista, combinando elementos quali-quantitativos para compreender o papel do cordel na escola. O percurso investigativo, envolveu a aplicação de um questionário via *Google Forms*, direcionado aos alunos do ensino médio de duas instituições escolares, pública e privada, de Pau dos Ferros/RN, o qual obteve 205 respostas válidas. Complementarmente, foram realizadas entrevistas e análises das trajetórias de poetas, cordelistas, educadores e fomentadores de cultura local, permitindo um encontro entre os dados numéricos e o olhar prático desses agentes sociais.

Conforme as estratégias adotadas para este trabalho, destaca-se como resultados que a literatura de cordel ainda enfrenta barreiras significativas na consolidação do seu papel transformador no ensino escolar. Contrariando as expectativas iniciais, os dados apontam que os estudantes entendem que essa literatura não tem forte poder transformador e caracterizam, em sua boa parte, o cordel como passageiro.

Além disso, as respostas indicaram uma baixa frequência de eventos literários, voltados para o ensino do cordel nas escolas, evidenciando um distanciamento prático entre as diretrizes pedagógicas e as vivências dos estudantes, o que reforça a urgência de se trabalhar novas estratégias de fomento a essa cultura fortemente regional. Mesmo diante de tal realidade, dois poetas locais, Manoel Cavalcante e

Quitéria Jales, expressaram em um cordel intitulado “Poesia para Poesia”, que está contido no livro Ser Poesia de Jales, que

MANOEL
A poesia é um achado
Um segredo, uma incerteza
Quem faz com que nosso mundo
Suporte tanta tristeza
Mergulhando num riacho
De exuberância e beleza.

QUITÉRIA
Ela é o que sonhamos
Para um mundo que tem jeito,
É o ar que respiramos;
Certeza do nosso feito,
Dando lugar a esperança
Com olhar de uma criança
E mostrar o seu efeito! (Jales. Ser Poesia. P.52. 2023)

Dessa maneira, os poetas enxergam esperança diante dos muitos desafios enfrentados no cotidiano, seja na falta de incentivo governamental ou no desconhecimento da literatura de cordel, tão característica do povo nordestino. É sob essa perspectiva de análise e superação que este estudo propõe a mapear esses caminhos.

Dessa forma, estrutura-se da seguinte forma este artigo: inicialmente, apresenta-se esta introdução, que contextualiza a pesquisa, define seus objetivos e traz uma discussão teórica sob o subtópico “O poder transformador da literatura de cordel através da escola”; em seguida, detalha-se o percurso metodológico e os sujeitos participantes do estudo; posteriormente, são debatidos os resultados e as discussões obtidas a partir do questionário e das vozes de todos os agentes culturais e pedagógicos; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, sintetizando as conclusões da pesquisa .

O PODER TRANSFORMADOR DA LITERATURA DE CORDEL ATRAVÉS DA ESCOLA

A compreensão da literatura de cordel como agente de emancipação social encontra respaldo quando o texto literário não opera apenas como entretenimento passageiro, mas como ferramenta de formação crítica, emocional e humanizadora. Sob essa perspectiva, Cândido (2011) reitera que a literatura é um direito inalienável e um instrumento indispensável de humanização, capaz de articular a reflexão crítica

e a conscientização do indivíduo. No contexto pedagógico, o contato mais próximo com a poesia permite que o educando possa ressignificar sua própria realidade e visão de mundo, desenvolvendo características fundamentais em sua formação, como a sensibilidade e a consciência de sua identidade cultural. Assim, ao alinhar rima, métrica e oração popular ao ambiente escolar, o cordel atua como um filtro de transformações, estimulando o protagonismo de cada aluno.

Essa força transformadora reflete-se diretamente na trajetória de autores como o poeta Bráulio Bessa cujo despertar para o universo das rimas ocorreu precisamente no ambiente escolar. Livros como “Poesia Com Rapadura” (2017) trazem agradecimentos aos professores, destacando a ação de quem estuda e se dedica a levar tal estilo para a sala de aula com zelo e formação. Um agradecimento do poeta foi eternizado nas páginas do referido livro

Um guerreiro sem espada,
Sem faca, foice ou facão.
Armado só de amor,
Segurando um giz na mão;
O livro é seu escudo
Que lhe protege de tudo
Que possa lhe causar dor.
Por isso eu tenho dito:
Tenho fé e acredito
Na força de um professor.

Um arquiteto de sonhos,
Engenheiro do futuro,
Um motorista da vida
Dirigindo no escuro.
Um plantador de esperança
Plantando em cada criança,
Um adulto sonhador.
E esse cordel foi escrito,
Porque ainda acredito
Na força de um professor. (Bessa. Poesia Com Rapadura. 2017. p. 68-69)

Da mesma forma que Bessa, a jovem poetisa Quitéria Jales também ilustra no seu cotidiano a transformação de vida causada pelo contato e incentivo de seus professores através da literatura de cordel. Autora de três livros, suas poesias descrevem o olhar de uma aluna para um “mundo novo” e completamente diferente dos estilos literários convencionais. Títulos como “O Mundo Mágico de Estrelinha” (2025), seu 3º livro autoral e 1º infantil, destaca a importância da educação de forma lúdica e criativa com versos, rima e oração, seguindo o estilo do cordel e evidenciando como o ambiente escolar e o contato com a poesia estimulam o protagonismo e a expressão identitária do próprio estudante ao propagar novos saberes:

[...]Estela pôde aprender
 Com cada nova lição
 E também pôde falar
 Da beleza e inspiração
 Ao propagar esperança
 Através da educação. (Jales. O Mundo Mágico de Estrelinha. 2025. p.22)

[...]Só desejo que aprendendo
 Você procure ensinar
 Toda beleza do amor
 De quem vive para amar
 E em nome da educação
 Você procure ensinar. (Jales. O Mundo Mágico de Estrelinha. 2025.p.31)

A análise dessas produções contribui diretamente para esta investigação ao fornecer bases práticas sobre o fenômeno da transformação identitária por meio da literatura. Enquanto a trajetória de Bessa (2017) ilustra, em âmbito nacional, o papel transformador que o estímulo poético exerce na juventude, os versos de Jales (2025) materializam esse processo na realidade de uma jovem estudante e escritora da região. Contudo, essa força transformadora não se restringe a esses exemplos; ela é alimentada e mantida viva no cotidiano do município por uma rica rede de artistas locais.

Assim, para compreender a amplitude desse movimento pedagógico e cultural em Pau dos Ferros, faz-se indispensável analisar as contribuições de poetas, cordelistas e fomentadores que moldam a identidade regional, tais como Manoel Cavalcante, Robson Renato, e a jovem poetisa Sofia Rego, escritores e agentes culturais de suma importância no cenário potiguar, escrevendo não só nos livros, mas na história, um legado de cultura, tradição e esperança.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), estruturada inicialmente a partir da compreensão das práticas históricas e pedagógicas da literatura de cordel no município de Pau dos Ferros (RN). Com o objetivo de analisar o impacto da literatura de cordel na formação educacional e identitária dos estudantes do ensino médio de duas escolas, uma estadual e outra privada, compreendendo o cordel como agente de transformação — a combinação entre abordagens qualitativa e quantitativa possibilita uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado, articulando diferentes formas de produção e interpretação dos dados (CRESWELL; CRESWELL, 2021). — O percurso metodológico envolveu múltiplos atores sociais, cuja delimitação mostra-se fundamental para a compreensão

do alcance do estudo. O universo investigado é composto, inicialmente, pelo segmento estudantil do Ensino Médio de duas instituições de ensino localizadas no município de Pau dos Ferros/RN: onde uma representa a rede pública com 490 alunos distribuídos em 12 turmas, e a outra representa a rede privada, com 82 alunos distribuídos em 3 turmas. Ao todo, a pesquisa abrange uma população escolar de 572 discentes, distribuídos em 15 turmas, cuja faixa etária predominante varia entre 15 e 19 anos.

Além da comunidade escolar, a investigação incorpora agentes estratégicos da cadeia cultural, literária e pedagógica da região, constituída por poetas, cordelistas e fomentadores de cultura. Dentre os colaboradores que fornecem a perspectiva técnica deste estudo, figura o poeta 1, de projeção nacional; o poeta 2; e o poeta 3. No campo da gestão pública e do fomento à cultura local, a pesquisa conta com a contribuição da fomentadora de cultura e do fomentador de cultura, além dos professores 1 e 2. Essa pluralidade de perfis, enriquece a análise dos impactos sociais da literatura de cordel através de entrevistas gravadas para a promoção de um vídeo documental sob múltiplos olhares profissionais, através de uma pesquisa de campo com complementos bibliográficos.

A articulação entre esses diferentes atores sociais foi fundamental para o diagnóstico teórico da pesquisa, permitindo o mapeamento e a tabulação das construções pedagógicas e sociais do cordel. A literatura de cordel constitui uma importante forma de expressão cultural, vinculada à memória social, ao imaginário coletivo e às experiências históricas e culturais de diferentes comunidades brasileiras (IPHAN, 2018). Esse processo fundamentou-se, prioritariamente, nos dados coletados no ambiente escolar por meio da aplicação de um questionário digital na plataforma *Google Forms*. O instrumento de pesquisa foi composto por cinco perguntas fechadas de caráter obrigatório, elaboradas especificamente para investigar a percepção dos estudantes sobre a literatura de cordel. Ao todo, obteve-se um montante de 206 respostas válidas, amostragem que permitiu uma análise precisa, quantitativa e sintetizada da realidade local, complementando as perspectivas qualitativas partilhadas pelos profissionais e especialistas entrevistados. As perguntas constituíram-se da seguinte forma:

1º	Como você conheceu a literatura de cordel pela primeira vez?
2º	Com que frequência a sua escola trabalha ou apresenta a literatura de cordel na aulas?

- | | |
|----|--|
| 3° | A sua escola já promoveu eventos culturais voltados para a poesia e/ou cordel como saraus, feiras literárias ou oficinas de rima? |
| 4° | Após ter contato com o cordel (na escola ou fora dela), você percebeu alguma mudança no seu comportamento ou pensamento?
(Marque todas as alternativas que combinam com você) |
| 5° | Em sua opinião, a literatura de cordel tem poder de transformar a realidade, o pensamento ou o senso crítico dos jovens pau-ferrenses? |

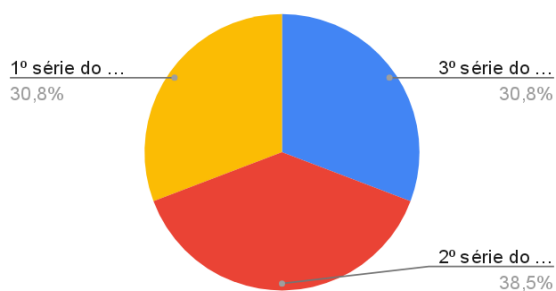
Em suma, os dados obtidos com o questionário foram organizados por meio do *Google Planilhas*, assegurando o anonimato e a livre participação dos discentes. Já os pensamentos e olhares culturais dos poetas, professores e fomentadores foram catalogados artisticamente para a produção do vídeo documental, conectando a realidade escolar com a vivência artística local. Esse conjunto de dados serviu de base para a etapa subsequente do trabalho: a análise e a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

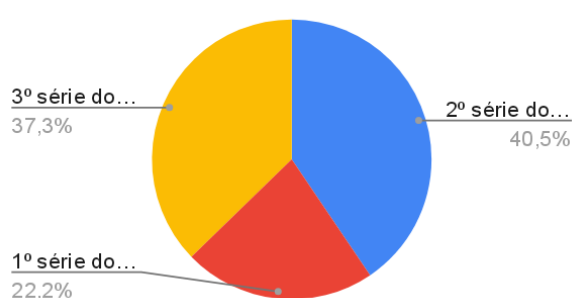
A análise dos dados obtidos junto aos 206 estudantes revelou um panorama importante sobre a presença e a percepção do cordel no ambiente escolar. Inicialmente, ao investigar como os alunos conheceram essa literatura e com qual frequência à escola promove atividades ou eventos voltados à poesia popular, os números apontaram para uma realidade distante do ideal. A maioria dos discentes relatou um contato tímido com o gênero, destacando que as ações pedagógicas e feiras literárias sobre o tema ainda acontecem de forma isolada ou pouco frequente no cotidiano das instituições, embora a sua maioria tenha tido o primeiro contato com a literatura de cordel em sala de aula.

RESULTADO DA PESQUISA NAS ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA

Escola Privada



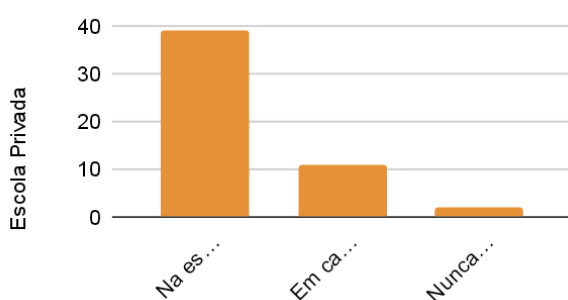
Escola Pública



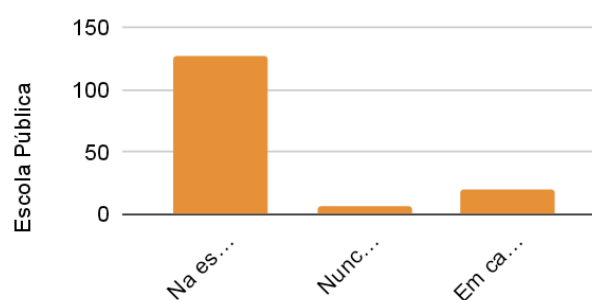
Acima estão os gráficos que representam a quantidade de alunos que responderam ao questionário, e suas respectivas séries, sendo 52 respostas dos

alunos do Colégio particular e 154 respostas dos alunos da Escola estadual. Na escola privada obteve-se aproximadamente 16 respostas da 1ª série do ensino médio, 20 na 2ª série e 16 respostas na 3ª série. Já na escola da rede pública aproximadamente 34 pessoas participaram do questionário na 1ª série, 62 na 2ª e 57 alunos na 3ª série do ensino médio, totalizando 206 respostas.

Como você conheceu a literatura de cordel ...

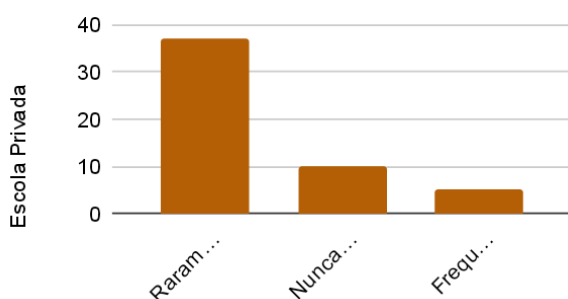


Como você conheceu a literatura de cordel ...

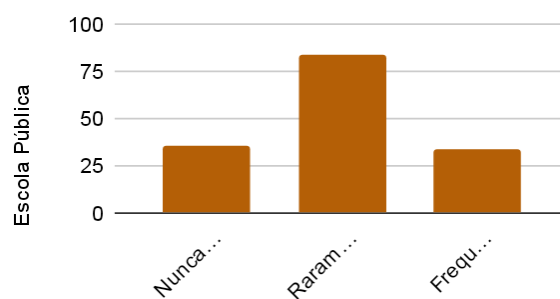


Depois de levantar os dados da quantidade de participantes, perguntou-se sobre onde eles conheceram a literatura de cordel pela primeira vez. Em ambas escolas a maioria dos estudantes responderam que tiveram esse primeiro contato com o cordel através da escola, enfatizando a importância desse ensino em todas as fases da vida dos estudantes. Todos eles poderiam ter escolhido três opções de respostas, respondendo a que mais se enquadrava na perspectiva de cada um, sendo elas: *na escola (através de professores, projetos ou livros da biblioteca)*; *em casa ou com a família (pais, avós, internet, festas regionais...)*; *nunca teve contato com a literatura de cordel até hoje*.

Com que frequência a sua escola trabalha o...



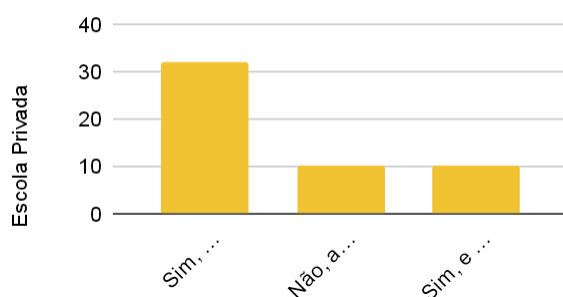
Com que frequência a sua escola trabalha o...



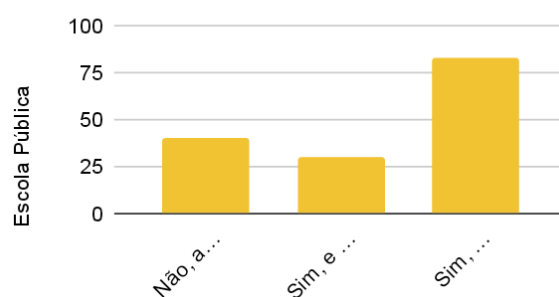
Logo em seguida, foi questionado qual era a frequência que as instituições trabalhavam o cordel em sala de aula, na escola privada teve-se aproximadamente 37 respostas de: *raramente (só em datas específicas como em celebrações*

regionais); 10 com: *nunca foi trabalhada nas minhas aulas* e 5 alunos responderam que: *frequentemente (temos projetos, leituras e atividades constantes)*. Na escola pública 35 pessoas disseram que nunca foi trabalhada; 83 disseram que raramente e 32 discentes responderam que frequentemente trabalhavam.

A sua escola já promoveu eventos culturais ...

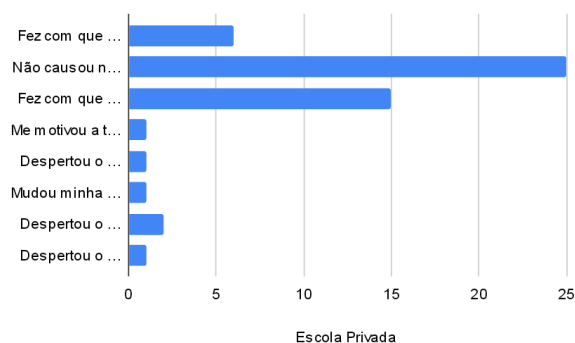


A sua escola já promoveu eventos culturais ...

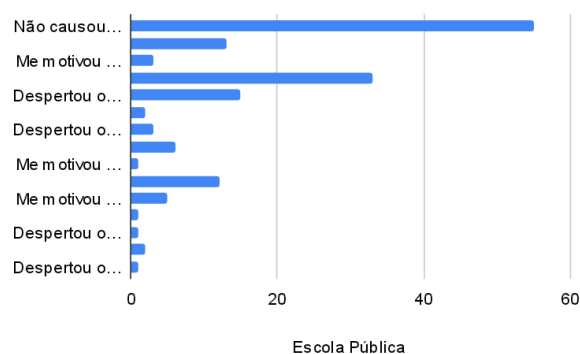


Na 3ª pergunta foi abordado se a escola promoveu eventos culturais voltados para esse campo artístico e como respostas obteve-se que: na escola privada 32 alunos disseram que *sim, e eu participei ativamente* e na escola pública 30 pessoas deram a mesma resposta; 10 estudantes do colégio particular disseram que *não, a escola nunca promoveu esse tipo de evento* e no colégio estadual obteve-se 41 respostas similares; e por fim foi respondido que *sim, mas eu apenas assisti/ não participei* por 32 discentes da rede privada e 83 da rede pública

"Após ter contato com o cordel (na escola ou fora dela), você percebeu alguma mudança no seu comportamento ou pensam..."

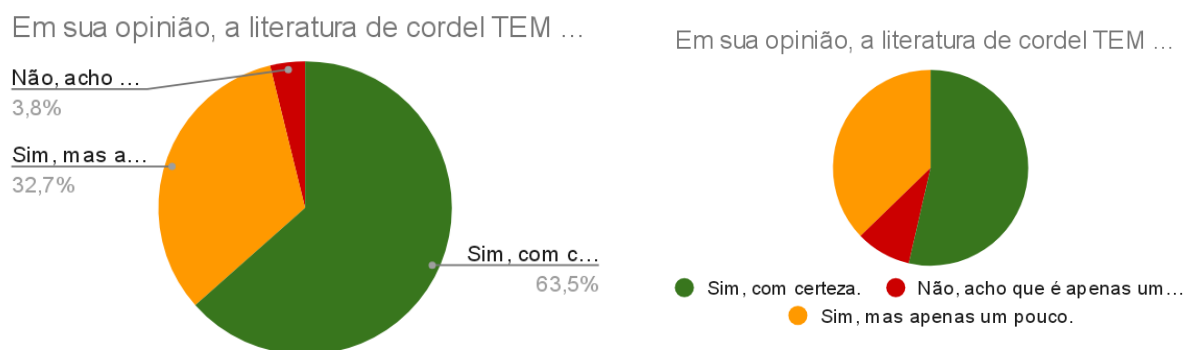


"Após ter contato com o cordel (na escola ou fora dela), você percebeu alguma mudança no seu comportamento..."



A penúltima pergunta trata de uma resposta com múltiplas escolhas, onde os alunos poderiam marcar as alternativas que mais se encaixassem com siglo mesmos. Entre as respostas estão catalogadas que nas duas escolas houve um número expressivo de alunos que acreditam que a literatura de cordel *não causou nenhum*

impacto ou mudança neles, um dado preocupante, pois descreve que esse ensino não é valorizado ou devidamente aplicado pedagógico e socialmente em sala de aula.



Por fim, a última pergunta se destaca das anteriores devido a capacidade de resumir esta pesquisa sucintamente após abordar o questionamento que se refere ao poder transformador do cordel em sala de aula. Esta pesquisa obteve 98 respostas de *sim, com certeza* da rede pública e 28 da rede privada; assim como obteve 50 resultados de *sim, mas apenas um pouco* da escola estadual e 21 respostas do colégio particular; e por fim, *não, acho que é apenas um estilo de leitura passageiro*, 6 alunos da escola pública e 3 alunos da escola privada. Tais resultados foram de suma importância para um trabalho de pesquisa transparente e capaz de responder todos os objetivos e aspirações.

Portanto, esse desconhecimento por parte dos jovens ganha um contorno ainda mais crítico quando confrontado com a rica história cultural de Pau dos Ferros, tendo em vista sua forte relação com o cordel. Segundo Freire (1987, p.68), “a educação autenticamente humanizadora não se realiza na deposição de conteúdos, mas no diálogo libertador”. Para além do pensamento Freiriano, o cordel, como sujeito de emancipação não pode ser ensinado apenas para o cumprimento das diretrizes da BNCC, mas como um diálogo libertador na própria realidade deles.

Em depoimento concedido a esta pesquisa, uma das fomentadoras culturais do município destacou a relevância de poetas e cordelistas históricos que contribuíram na construção da identidade literária da cidade, nos deixando um alerta para que essa memória não corra o risco de cair no esquecimento caso não haja um resgate contínuo nas salas de aula. Nessa mesma perspectiva, os poetas e cordelistas entrevistados enfatizaram que a poesia popular não deve ser vista apenas como um resgate do passado, mas como uma ferramenta viva no presente. Para eles, a literatura de cordel

emancipa! Ela dá voz aos jovens, desenvolve o senso crítico e permite que o estudante se reconheça como sujeito ativo de sua própria história e cultura.

O CORDEL QUE EMANCIPA

A relevância deste estudo reside, sobretudo, na sua capacidade de oferecer um diagnóstico transparente e fundamentado sobre o real alcance da literatura de cordel no chão da escola pau-ferrense. Ao constatar que a hipótese inicial de um impacto transformador automático e consolidado foi parcialmente refutada pelos dados numéricos, os quais revelam um contato ainda raro, pontual e por vezes indiferente dos discentes com o gênero, o trabalho não perde o seu valor; ao contrário, afirma a sua maturidade acadêmica e utilidade social. Longe de representar um insucesso, a refutação da hipótese atua como um alerta pedagógico necessário, demonstrando que o cordel não pode ser reduzido a um adereço folclórico ou a um simples cumprimento de medidas da BNCC, mas exige uma formação viva, contínua e necessariamente engajada com a juventude contemporânea.

Sob a ótica do impacto social e educacional, esta investigação ultrapassa os muros da teoria ao propor caminhos concretos para a ressignificação do cordel nas redes pública e privada de ensino, não só em Pau dos Ferros, mas em toda a região potiguar e, posteriormente, em todo o território brasileiro. Ao dar voz não apenas aos 206 estudantes, mas também aos poetas, professores e fomentadores culturais da região, o estudo evidencia a urgência de aproximação entre a tradição poética popular e as novas mídias digitais habitadas pelos jovens. A promoção de oficinas interdisciplinares, a criação de cordéis digitais, aliada à produção do vídeo documental de curta-metragem como desdobramento prático desta pesquisa, estabelece um legado direto para a comunidade pau-ferrense. Reafirma-se, assim, que a poesia popular preserva seu potencial emancipador e identitário, desde que seja trabalhada como linguagem dinâmica, autêntica e conectada às transformações culturais de seu tempo.

Outrossim, enquanto pesquisadora, poetisa, escritora e estudante do ensino médio imersa nessa realidade, vivenciar o percurso desta investigação proporcionou uma profunda satisfação acadêmica, pessoal e humana. Acompanhar de perto o contraste entre o ideal libertador proposto pela teoria e os desafios cotidianos enfrentados nas salas de aula permitiu o exercício de uma pesquisa ética, crítica e comprometida com a verdade dos fatos. Há um sentimento de realização ímpar em

saber que os dados aqui apresentados não foram manipulados para atender a expectativas preconcebidas, mas sim para honrar a escuta atenta dos estudantes e a memória cultural dos artistas locais. Mais do que concluir um artigo científico, esta jornada fortalece a convicção no poder da educação e da cultura como instrumentos inegociáveis de humanização e transformação social.

Em meio às incertezas e aos desafios que cercam o ensino da literatura no ambiente escolar, recorre-se à sabedoria poética de Francisco que em seus versos nos lembra:

Daqui pra frente não sei
Como vai ser meu futuro
Se vai ser doce ou amargo,
Se vai ser verde ou maduro,
Pois só os lábios de Deus
Que sabem ler no escuro. (Francisco. O Olho Torto do Rei, 2011. p. 14.)

Assim como aborda o poeta, o futuro da educação e da formação desses jovens em Pau dos Ferros pode ser incerto, "doce ou amargo [...] verde ou maduro"; contudo, nutre-se a esperança de que esse amanhã seja profundamente semeado e atravessado pela poesia. Os estudantes dos colégios de rede privada e da rede pública de Pau dos Ferros podem compreender o real sentido da literatura de cordel como um processo vivo de humanização, sensibilidade e socialização. Que as sementes plantadas em sala de aula frutifiquem na construção de suas identidades, guiando-os criticamente em suas trajetórias pessoais, familiares e profissionais como cidadãos conscientes de seu valor cultural e social, pois a literatura de cordel fascina os sujeitos e concretiza, com o poder da escrita, a doce certeza de um futuro.

REFERENCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. 4. ed. atual. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011

BESSA, Bráulio. **Poesia Com Rapadura**. Fortaleza, CE: CeNe Editora, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CÂDIDO, Antônio. Vários escritos. 5. ed. Oitava Nota: O direito à literatura. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011

CAVALCANTE, Manoel. @conversa_com_verso. Disponível em:
https://www.instagram.com/conversa_com_verso?igsh=dTlSdGdicnBrMGxk

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRANCISCO, Antônio. **O Olho Torto do Rei**. Fortaleza, CE: editora IMEPH, 2011.

JALES, Quitéria. **O Mundo Mágico de Estrelinha**. Natal, RN: Offset Editora, 2025.

MARINHO, Fernando. **Literatura de cordel: origem, exemplos, autores**. *Mundo Educação*, (s.d.). Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em: 5 jul. 2026.

MUNIZ DA SILVA, Amanda. A TRAJETÓRIA DA LITERATURA DE CORDEL NO BRASIL: DAS FEIRAS ÀS MÍDIAS DIGITAIS. *Verbum*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 6–31, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/61815>.
PROFEZ. EF03LP27 BNCC, Recitar cordel e cantar repentis e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia (Língua Portuguesa, 3º ano). Atualizado em: 5 jul. 2026. Disponível em: <https://profez.com.br/bncc/lingua-portuguesa/3-ano/ef03lp27>

RENATO, Robson. @poetarobsonrenato. Disponível em:
<https://www.instagram.com/poetarobsonrenato?igsh=anc0NnczZDR4aTBx>
 REGO, Sofia. @sofia.regoo. Disponível em:
<https://www.instagram.com/sofia.regoo?igsh=MTEwcXN2OGY4aDN3NA==>

SILVA, Rodrigo dos Santos Dantas da. **O cordel na BNCC e sua ausência nos anos finais do Ensino Fundamental**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 14, 19 de abril de 2022. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/14/o-cordel-na-bncc-e-sua-ausencia-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental>

APÊNDICE A – ROTEIROS DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS APLICADAS AOS SUJEITOS DA PESQUISA

1. Roteiro de Entrevista Aplicado aos Poetas Cordelistas

1.1. Roteiro 1 (Poeta 1)

Data / Local: 10/06/2026 – Mossoró/RN

- Objetivo: Compreender a percepção de poeta de projeção nacional sobre a dimensão transformadora e pedagógica do cordel.
 1. É possível identificar que a literatura de cordel tem ação transformadora sobre os estudantes?
 2. Para você, qual a importância de incentivar os alunos com o ensino do cordel em sala de aula?
 3. Qual conselho você daria para aqueles que gostam e querem continuar escrevendo?
 4. Você vê a ação transformadora do cordel por onde passa?

1.2. Roteiro 2 (Poeta 2)

Data / Local: 17/06/2026 – Pau dos Ferros/RN

- Objetivo: Investigar a recepção dos estudantes locais e o papel das oficinas e folhetos no engajamento dos jovens.
 1. Como você enxerga o interesse dos estudantes de Pau dos Ferros pela literatura de cordel hoje em dia?
 2. Você já presenciou algum momento em que sentiu que um folheto seu ou uma oficina de cordel transformou o comportamento ou o pensamento de algum estudante?
 3. Que mensagem você deixa para os professores que querem usar o cordel como ferramenta de transformação em sala de aula?
 4. Como você se sente inspirando, principalmente, crianças no mundo da poesia?

1.3. Roteiro 3 (Poeta 3)

Data / Local: 20/06/2026 – Pau dos Ferros/RN

- Objetivo: Analisar a trajetória de formação do leitor/escritor e o impacto da identidade cultural e memória local na transformação dos estudantes.

1. Como foi sua experiência com a poesia na época de estudante e de que forma esse contato o transformou em escritor?
2. De que maneira você percebe que a literatura de cordel tem o poder de transformar a vida e a visão de mundo dos estudantes hoje?
3. O que a sua raiz e as suas memórias de Pau dos Ferros trazem de mais forte para a sua identidade literária?

2. Roteiro de Entrevista Aplicado aos Fomentadores de Cultura

2.1. Roteiro 1 (Fomentador de cultura)

Data / Local: 11/06/2026 – Pau dos Ferros/RN

- Objetivo: Analisar a percepção acadêmico-cultural sobre o impacto do cordel no pertencimento, no aprendizado e na emancipação crítica dos estudantes locais.
1. Na sua visão, quais são as principais transformações que o cordel causa na vida escolar e no aprendizado dos estudantes pau-ferrenses?
 2. Como o contato com o cordel local ajuda a despertar nos estudantes o orgulho e o sentimento de pertencimento à cultura de Pau dos Ferros?
 3. Como doutor e fomentador cultural, de que forma você observa na prática o papel do cordel como ferramenta de emancipação crítica e transformação social dentro das escolas em Pau dos Ferros?

2.2. Roteiro 2 (Fomentadora de cultura)

Data / Local: 17/06/2026 – Pau dos Ferros/RN

- Objetivo: Mapear a memória histórica, a circulação dos folhetos e o pioneirismo da literatura de cordel como vetor de informação e educação no município de Pau dos Ferros.
1. A senhora conhece ou saberia nos contar como foi o início histórico da literatura de cordel aqui em Pau dos Ferros?
 2. Como a população de Pau dos Ferros recebia esses folhetos no início? O cordel já era visto como uma ferramenta de informação e educação naquela época?
 3. Onde o cordel costumava ser lido, vendido ou declamado na cidade antigamente? Existia algum ponto de encontro tradicional, como a feira livre?

4. Quem foram os primeiros poetas que começaram a produzir literatura de cordel em Pau dos Ferros?

3. Roteiro de Entrevista Aplicado aos Professores da Educação Básica

(Aplicado aos docentes das redes pública e privada)

- Objetivo: Analisar o impacto pedagógico da literatura de cordel na formação de caráter, na autoestima e na emancipação crítica de estudantes do Ensino Médio.
1. Como você percebe o impacto da literatura de cordel na formação de caráter e na autoestima dos estudantes da sua escola?
 2. Diante do mundo digital, por que o cordel ainda se faz tão necessário no ensino em Pau dos Ferros?
 3. Por que é tão urgente ensinar literatura de cordel nas salas de aula hoje em dia?
 4. Fale um pouco sobre o poder emancipador que a literatura de cordel possui para esses jovens.

APÊNDICE B – MATRIZ DE CARACTERIZAÇÃO E SÍNTESE DAS ENTREVISTAS COM POETAS CORDELISTAS

Nota explicativa: O presente apêndice reúne a caracterização dos sujeitos e a síntese temática das entrevistas semiestruturadas com os poetas cordelistas. Em observância ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantêm-se preservadas as identidades sob os códigos Poeta 1, Poeta 2 e Poeta 3. Os registros sonoros e transcrições na íntegra encontram-se sob custódia do pesquisador.

Quadro 1 – Síntese da Entrevista: Poeta 1

Categoria	Detalhamento
Participante	Poeta 1 (Escritor, cordelista de projeção nacional e palestrante)
Data/Local	10/06/2026 – Mossoró/RN
Duração do Vídeo	6:50
Ação Transformadora do Cordel (Perguntas 1 e 4)	
Incentivo e Ensino em Sala de Aula (Pergunta 2)	
Conselho aos Jovens Escritores (Pergunta 3)	

Quadro 2 – Síntese da Entrevista: Poeta 2

Categoria	Detalhamento
Participante	Poeta 2 (poeta cordelista, escritor, dinamizador de oficinas e palestras sobre literatura de cordel)
Data/Local	17/06/2026 – Pau dos Ferros/RN
Duração do Vídeo	6:27
Interesse dos Estudantes Locais (Pergunta1)	
Relato de Transformação em Oficinas (Pergunta 2)	
Mensagem aos Estudantes e Inspiração (Perguntas 3 e 4)	

Quadro 3 – Síntese da Entrevista: Poeta 3

Categoria	Detalhamento
Participante	Poeta 3 (Poeta cordelista, escritor, e expoente da literatura regional)
Data/Local	20/06/2026 – Pau dos Ferros/RN
Duração do Vídeo	4:00
Memória Escolar e Formação (Pergunta 1)	
Visão de Mundo e Identidade Local (Perguntas 2 e 3)	

APÊNDICE C – MATRIZ DE CARACTERIZAÇÃO E SÍNTESE DAS ENTREVISTAS COM FOMENTASORES DE CULTURA

Nota explicativa: O presente apêndice apresenta a caracterização dos participantes e a síntese temática das entrevistas com os fomentadores culturais. Por razões éticas acordadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a identificação é apresentada pelos códigos Fomentador de Cultura e Fomentadora de Cultura.

Quadro 4 – Síntese da Entrevista: Fomentador Cultural 1

Categoria	Detalhamento
Participante	Fomentador de Cultura (Doutor em Linguística, Docente e Produtor Cultural na área museu)
Data/Local	11/06/2026 – Pau dos Ferros/RN
Duração do Vídeo	17:35
Transformações no Aprendizado (<i>Pergunta 1</i>)	
Identidade e Pertencimento (<i>Pergunta 2</i>)	
Emancipação Crítica e Social (<i>Pergunta 3</i>)	

Quadro 5 – Síntese da Entrevista: Fomentador Cultural 2

Categoria	Detalhamento
Participante	Fomentadora de Cultura (Pedagoga, Mestre em Ciências da Educação e Gestora da Secretaria Municipal de Cultura)
Data/Local	17/06/2026 – Pau dos Ferros/RN
Duração do Vídeo	20:75
Resgate Histórico e Memória (<i>Pergunta 1</i>)	
Recepção Popular e Circulação (<i>Perguntas 2 e 3</i>)	
Pioneirismo Poético Local (<i>Pergunta 4</i>)	

APÊNDICE D – MATRIZ DE CARACTERIZAÇÃO E SÍNTESE DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Nota explicativa: O presente apêndice reúne a síntese temática e a caracterização dos docentes entrevistados. Em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os profissionais são referenciados sob os códigos Professor 1 e Professora 2. Os registros sonoros originais estão sob responsabilidade do pesquisador.

Quadro 6 – Síntese da Entrevista: Professor 1

Categoria	Detalhamento
Participante	Professor 1 (Docente de Língua Portuguesa do colégio privado referido na pesquisa)
Data/Local	28/07/2026 – Pau dos Ferros/RN
Duração do Vídeo	6:37
Formação de Caráter e Autoestima (Pergunta 1)	
Cordel no Mundo Digital (Pergunta 2)	
Urgência Pedagógica e Emancipação (Perguntas 3 e 4)	

Quadro 7 – Síntese da Entrevista: Professora 2

Categoria	Detalhamento
Participante	Professora 2 (Docente da Escola Estadual referida na pesquisa)
Data/Local	28/07/2026 – Pau dos Ferros/RN
Duração do Vídeo	6:00
Formação de Caráter e Autoestima (Pergunta 1)	
Cordel no Mundo Digital (Pergunta 2)	
Urgência Pedagógica e Emancipação (Perguntas 3 e 4)	

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E (TCLE) PADRONIZADO

EVOLUÇÃO UNIDADE DE ENSINO



CNPJ: 01.026.359/0001-09

COLÉGIO E CURSO EVOLUÇÃO

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO EDUCACIONAL E IDENTITÁRIA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL EM T. I. DR. JOSÉ FERNANDES DE MELO E DO COLÉGIO E CURSO EVOLUÇÃO.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma inteiramente voluntária, de um estudo científico. Por favor, leia atentamente as informações a seguir antes de decidir assinar este documento.

1. NOME OFICIAL DO PROJETO DE PESQUISA

A literatura de cordel como ferramenta para a formação educacional e identitária dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual em tempo integral Dr. José Fernandes de Melo e do Colégio e Curso Evolução.

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Por que o estudo está sendo feito: a escolha da temática se justifica pelo interesse surgido para compreender e avaliar os impactos dessa literatura na vida dos estudantes, seja no pensamento crítico ou na construção da identidade cultural dos estudantes em ambientes escolares com contextos diferentes (uma escola da rede pública de ensino integral e uma instituição da rede privada).

O que a pesquisa pretende descobrir: o estudo pretende analisar o impacto da literatura de cordel na formação educacional e identitária dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo e do Colégio e Curso Evolução, compreendendo o cordel como agente de transformação.

3. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E O QUE SERÁ EXIGIDO DO PARTICIPANTE

Caso você concorde em participar, as atividades exigidas de você serão as seguintes:

Participação em entrevista: Responder a uma entrevista individual conduzida pelo(a) pesquisador(a), na qual serão abordadas questões sobre o impacto da literatura de cordel no cotidiano e no ensino escolar dos estudantes.

Registro e Gravação: Autorizar a gravação da entrevista em áudio e vídeo, além de eventuais anotações feitas pelo(a) pesquisador(a) durante a conversa, com o objetivo de garantir a precisão na análise das informações.

Tempo de Duração: A entrevista terá uma duração aproximada de 6 a 10 minutos, realizada em um único encontro presencial.

Uso dos Dados e Divulgação: O material gravado em áudio e vídeo será utilizado para a produção de um documentário decorrente desta pesquisa. Ao concordar em participar, você autoriza a veiculação

da sua imagem e da sua voz no referido documentário e em eventuais divulgações acadêmicas ligadas ao projeto.

4. RISCOS, DESCONFORTOS E BENEFÍCIOS

Riscos e Desconfortos: Esta pesquisa **não** envolve nenhum tipo de exposição antiética, intervenção física, constrangimento ou risco à sua integridade moral e social. Considera-se que os riscos e desconfortos são mínimos ou inexistentes.

Benefícios: Os benefícios são de caráter indireto e educacional. A pesquisa proporcionará um espaço de reflexão sobre a cultura local, valorização da literatura regional e fortalecimento do seu aprendizado, além de contribuir para a geração de conhecimentos científicos que auxiliem na melhoria de práticas pedagógicas futuras.

5. SIGILO E CONFIDENCIALIDADE

Garante-se rigorosamente que a sua identidade será preservada em todas as etapas da pesquisa e nas futuras publicações científicas (incluindo a publicação do artigo derivado deste estudo em periódicos ou anais acadêmicos). Seu nome próprio, dados pessoais ou quaisquer informações que possam identificá-lo(a) diretamente serão substituídos por códigos ou pseudônimos.

6. DIREITO DE RETIRADA E VOLUNTARIEDADE

A sua participação nesta pesquisa é totalmente livre e voluntária. Você tem o direito de recusar a participação ou de interromper/retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem a necessidade de dar explicações, sem qualquer tipo de penalidade.

7. CONTATOS E INFORMAÇÕES DE SUPORTE

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou sobre os seus direitos como participante, você poderá entrar em contato com:

- Pesquisador(a) Responsável: Quitéria Jales Teixeira
- Telefone / WhatsApp: (84) 9 9829 -3651
- E-mail: rejanedamiana13@gmail.com
- Endereço Institucional: Rua José Paulino do Rego,45 – JOÃOXXIII - PAU DOS FERROS/RN

8. DECLARAÇÃO E ESPAÇO PARA ASSINATURA DE CONCORDÂNCIA

Eu, _____, declaro que li e compreendi o presente documento, e que fui devidamente informado (a) sobre a justificativa, objetivos, procedimentos, riscos e direitos referentes ao estudo. Concordo voluntariamente em participar da pesquisa sob o título exposto acima.

[Cidade - UF], __ de _____ de 2026.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

ASSINATURA DO(A) PESQUISADOR(A)

APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ (Produto Audiovisual)

EVOLUÇÃO UNIDADE DE ENSINO



CNPJ: 01.026.359/0001-09

COLÉGIO E CURSO EVOLUÇÃO

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO EDUCACIONAL E IDENTITÁRIA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL EM T. I. DR. JOSÉ FERNANDES DE MELO E DO COLÉGIO E CURSO EVOLUÇÃO.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ

Por meio deste termo, eu, _____, portador(a) do RG nº _____ e inscrito(a) no CPF sob o nº _____, declaro que autorizo a captação e utilização da minha imagem e do som da minha voz para fins exclusivos do projeto de pesquisa científica/educacional intitulado: "A literatura de cordel como ferramenta para a formação educacional e identitária dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual em tempo integral Dr. José Fernandes de Melo e do Colégio e Curso Evolução"

A presente autorização é concedida sob as seguintes condições expressas:

1. FINALIDADE E SEGURANÇA NA EDIÇÃO E MANUSEIO

Fins Exclusivamente Educacionais e Acadêmicos: O uso da imagem e da voz captadas durante a entrevista gravada destina-se unicamente ao desenvolvimento, apresentação e divulgação dos resultados da referida pesquisa científica (artigo acadêmico, apresentações em congressos, seminários ou bancas de avaliação).

Edição Segura e Responsável: O(a) pesquisador(a) compromete-se a realizar a edição do áudio e/ou vídeo com total rigor ético e de segurança, garantindo que o material não seja utilizado fora do contexto da pesquisa ou de maneira que exponha o participante de forma vexatória, pejorativa ou desrespeitosa.

2. GRATUIDADE E AUSÊNCIA DE REMUNERAÇÃO

A presente autorização é concedida a título inteiramente gratuito, não sendo devida qualquer remuneração, cachê, direitos autorais ou indenização financeira ao participante, seja no presente ou no futuro.

3. ABRANGÊNCIA DA AUTORIZAÇÃO

Fica permitida a exibição, reprodução e edição de trechos da gravação em mídias físicas ou digitais vinculadas a eventos acadêmicos, publicações científicas e acervos institucionais da pesquisa, sempre respeitando a finalidade educativa estabelecida.

4. DECLARAÇÃO DE VOLUNTARIEDADE

Declaro que li e compreendi os termos desta autorização, estando ciente de que o consentimento é voluntário e que o material captado será manuseado com responsabilidade e transparência.

[Cidade - UF], ____ de _____ de 2026

Assinatura do(a) Participante da Entrevista

Assinatura do(a) pesquisador(a) da Entrevista